

— PAULO NEVES DA SILVA —

(ORGANIZAÇÃO)



— PAPA —  
**FRANCISCO**

**FRASES E REFLEXÕES**

**150**

TEMAS

**560**

CITAÇÕES

PENSAMENTOS E CONSELHOS  
PARA UM MUNDO MELHOR

nascente



# INTRODUÇÃO

**A** humildade e a sabedoria andam de mãos dadas, necessárias para compreender um mundo em constante mutação. O acumular de uma experiência de vida, em que desde cedo se defende e cultiva um conjunto de valores forte de forma bastante ativa, pode levar a uma rigidez de pensamento que se congela no tempo e não se adapta às novas circunstâncias em que vivemos. São poucos os que conseguem modelar aquilo em que acreditam face a tantas mudanças a que assistem no mundo durante a sua existência, e, desses, menos ainda os que mantêm uma coerência convincente ao longo dos anos. Jorge Bergoglio, tornado cardeal em 2001, foi evidenciando esses sinais na sua prática e nas entrevistas que deu até ter sido eleito Papa a 13 de março de 2013.

O Papa Francisco tornou-se rapidamente popular devido ao profundo humanismo e simplicidade com que se apresentou ao mundo. As suas palavras entram facilmente no coração das pessoas porque transparecem humildade e sinceridade de

uma forma muito pessoal, criando uma empatia pouco comum para alguém que não deixa de ser um líder mundial. É difícil estabelecer uma fronteira entre as suas convicções religiosas e as suas convicções humanistas, se bem que estas devam ser uma só. A verdade é que são estas últimas que sobressaem nas suas obras e discursos, e é a razão pela qual se justifica uma antologia das suas palavras que sejam independentes da religião que professa, inspirando, como um verdadeiro sábio que é, qualquer pessoa independentemente das suas convicções religiosas ou outras.

Vivemos numa sociedade onde, nas últimas décadas, se tem acentuado o desmembramento das famílias e o isolamento das pessoas, com o aumento do individualismo nas sociedades ocidentais, o crescimento da falta de oportunidades para os jovens e o abandono das pessoas mais idosas. A globalização da economia e do mercado de trabalho, associado à cada vez maior automatização e uso de novas tecnologias por parte das empresas, têm tornado os meios de produção e serviços cada vez mais eficientes e menos dependentes de recursos humanos, lançando no desemprego milhões de pessoas e fechando portas às novas gerações, originando por sua vez trabalho precário e mal pago. A multiplicação dos fatores de distração oferecidos pelos meios de comunicação e das novas tecnologias, em conjunto com o bombardeamento incessante de informação por todos estes meios, anestesiam toda uma população que vive cada vez mais o quotidiano numa lufa-lufa constante, fragmentando o amor entre as pessoas, vivido de uma forma cada vez mais perene, instável e superficial.

Não é um regresso ao passado que as palavras do Papa Francisco invoca, dado que as raízes do humanismo são universais a qualquer época da História, e é esse o dom principal no seu discurso, acordando as pessoas da sua letargia existencial e abrindo os seus corações face à nova realidade que a humanidade vive presentemente, mostrando uma sensibilidade lúcida da vida quotidiana moderna. Pela quantidade de referências temáticas constantes ao longo deste livro, consegue-se inferir a matriz das suas prioridades. O núcleo familiar, onde todas as virtudes são cultivadas, envolve pelo afeto natural entre os seus membros, que é a base para a extrapolação dessa mesma cultura de amor e solidariedade para a sociedade e para o mundo, promovendo por inerência a paz e o diálogo. A fraqueza desse núcleo enfraquece ainda mais a sociedade e a predisposição desta para ajudar a combater os flagelos deste mundo, onde sobressaem a desigualdade e a indiferença, originando cada vez maiores conflitos e guerras.

A carta encíclica *Laudato sí*, sobre o cuidado da casa comum, publicada em 2015, e a exortação apostólica *Amoris laetitia*, sobre o amor na família, publicada em 2016, são o corolário do resumo das preocupações fundamentais do Papa Francisco relativamente à Humanidade, e os seus conselhos em relação ao futuro. Mas quase diariamente a sua visão sobre o nosso mundo é transmitida nos seus discursos e mensagens, quer através das Audiências Gerais, Angelus e Homilias realizadas no Vaticano, quer nas suas receções aos mais variados representantes de grupos ou organizações de carácter religioso, político, de ação social, entre outras; ainda, a todas as participações

em conferências, nas suas visitas aos mais diferentes países, nas suas reuniões com líderes de outras religiões, e tantas vezes também com as suas mensagens quando não pode estar presente em eventos que considera importantes. Mas são particularmente comoventes os seus encontros com os jovens, respondendo humildemente às questões que lhe são colocadas com a sua conhecida empatia, e ainda desarmantes os diálogos informais nos seus encontros com a imprensa, pela forma como se expõe a si próprio e à sua própria experiência de vida sem qualquer preconceito.

As obras e discursos de março de 2013 a janeiro de 2017 são a principal base para a coleção de conselhos e reflexões que este livro apresenta. Mais do que uma antologia, pretende-se passar a mensagem inspiradora e esperançosa de Jorge Bergoglio, que acredita e faz-nos acreditar que é possível termos uma existência mais feliz num mundo com menos desigualdades.



# FRASES E REFLEXÕES



## AJUDA

Frequentemente, são as pessoas mais próximas de nós que precisam da nossa ajuda. Não devemos ir em busca de sabe-se lá quais feitos a realizar. É melhor iniciarmos pelas mais simples.

*Audiência geral, 12 de outubro de 2016*

Diante do sofrimento, da solidão, da pobreza e das dificuldades de tantas pessoas, o que podemos fazer? Lamentarmo-nos não resolve nada, mas podemos oferecer o pouco que temos. Nós, certamente, temos algumas horas de tempo, algum talento, alguma competência...

*Angelus, 26 de julho de 2015*

Se virmos alguém que pede ajuda, paramos? Há muito sofrimento e pobreza, e tanta necessidade de bons samaritanos.

*Twitter, 9 de dezembro de 2013*





## ALEGRIA

O segredo da alegria: não desligar a boa curiosidade, mas colocar-se em discussão, porque a vida não deve ser fechada numa gaveta.

*Twitter, 2 de agosto de 2016*

Poucas alegrias humanas são tão profundas e festivas como quando duas pessoas, que se amam, conquistaram, conjuntamente, algo que lhes custou um grande esforço partilhado.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

Quando recebemos uma boa notícia, ou vivemos uma experiência bonita, é natural que sintamos necessidade de partilhá-la com os outros. Sentimos dentro de nós que não podemos conter a alegria que nos foi doada: queremos partilhá-la. A alegria suscitada é tal que nos impele a comunicá-la.

*Audiência geral, 30 de janeiro de 2016*

Tantas situações requerem o nosso testemunho consolador. Ser pessoas alegres, consoladas. Penso em quantos são oprimidos pelo sofrimento, pelas injustiças; em quantos são escravos do dinheiro, do poder, do sucesso, da mundanidade. Pobrezinhos! Têm consolações maquilhadas.

*Angelus, 7 de dezembro de 2014*

Posso dizer que as alegrias mais belas e espontâneas, que vi ao longo da minha vida, são as alegrias de pessoas muito pobres que têm pouco a que se agarrar. Recordo também a alegria genuína daqueles que, mesmo no meio de grandes compromissos profissionais, souberam conservar um coração crente, generoso e simples.

*Evangelii gaudium, 24 de novembro de 2013*

A alegria não é a embriaguez de um momento: é outra coisa! A verdadeira alegria não vem das coisas, do ter, não! Nasce do encontro, da relação com os outros, nasce de nos sentirmos aceites, compreendidos, amados, e de aceitarmos, compreendermos e amarmos também; e isto, não pelo interesse de um momento, mas porque o outro, a outra, é uma pessoa.

*Discurso, 6 de julho de 2013*



## AMOR

O amor é obra paciente de pessoas que vivem ao ouvir e ao aproximarem-se dos outros.

*Twitter, 26 de outubro de 2016*

Onde há amor, também há compreensão e perdão.

*Twitter, 19 de agosto de 2016*

Não se amam os conceitos, não se ama uma ideia; amam-se as pessoas. O sacrifício de si, o autêntico dom de si, brota do amor pelos homens e mulheres, pelas crianças e idosos, pelos povos e comunidades... os rostos, aqueles rostos e nomes que enchem os nossos corações.

*Mensagem ao Secretário-Geral das Nações Unidas,  
23 de maio de 2016*

Amar quer dizer dar... e não só coisas materiais, mas algo de nós mesmos: o próprio tempo, a própria amizade, as próprias capacidades.

*Homilia, 24 de abril de 2016*

O amor é a única luz que ilumina incessantemente um mundo às escuras.

*Twitter, 14 de abril de 2016*

Olhos nos olhos, num diálogo também sem palavras, porque, no amor, os silêncios costumam ser mais eloquentes do que as palavras: é o encontro com um rosto, um «tu» que reflete o amor divino.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor leva-nos a uma apreciação sincera de cada ser humano, reconhecendo o seu direito à felicidade.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

Quem ama não só evita falar demasiado de si, como sabe manter-se no seu lugar por estar focado nos outros.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

Quanto mais íntimo e profundo for o amor, tanto mais exigirá o respeito pela liberdade e a capacidade de esperar que o outro abra a porta do seu coração.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor convive com a imperfeição, desculpa-a e sabe guardar silêncio perante os limites do ser amado.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor confia, liberta, renuncia a controlar, a possuir, a dominar. Esta liberdade, que possibilita espaços de autonomia, abertura ao mundo e novas experiências, consente que a relação se enriqueça e não se transforme numa endogamia sem fim.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor pelo outro implica este gosto de contemplar e apreciar o que é belo e sagrado do seu ser pessoal, que existe para além das minhas necessidades.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor que não cresce, começa a correr perigo; e só podemos crescer correspondendo à graça divina com mais atos de amor, com atos de carinho mais frequentes, mais intensos, mais generosos, mais ternos, mais alegres.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor supera as piores barreiras. Quando se pode amar alguém ou quando nos sentimos amados por essa pessoa, conseguimos entender melhor o que ela quer exprimir e fazer-nos compreender.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

Há pessoas que se sentem capazes de um grande amor só porque têm grande necessidade de afeto, mas não conseguem lutar pela felicidade dos outros e vivem confinados nos próprios desejos. Neste caso, os sentimentos desviam dos grandes valores e escondem um egocentrismo que torna impossível cultivar uma vida sadia e feliz em família.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

Talvez a maior missão de um homem e de uma mulher no amor seja esta: a de se tornarem, um ao outro, mais homem e mais mulher. Fazer crescer é ajudar o outro a moldar-se na sua própria identidade.

*Amoris laetitia, 19 de março de 2016*

O amor é o serviço concreto que prestamos uns aos outros. O amor não são palavras, são obras e serviço; um serviço humilde, feito no silêncio e no escondimento. (...) Além disso, expressa-se na partilha dos bens materiais, para que ninguém esteja em necessidade. A partilha e a dedicação a quem está em necessidade é um estilo de vida, caminho de humanidade autêntica.

*Audiência geral, 12 de março de 2016*

O homem de hoje – que regularmente ridiculariza este designio – continua atraído e fascinado pelo amor autêntico, pelo amor sólido, pelo amor fecundo, por todo o amor fiel e perpétuo. Vemo-lo procurar os amores temporários, mas sonha com o amor autêntico; quer os prazeres carnavais, mas deseja a doação total.

*Homilia, 4 de outubro de 2015*

O amor fá-lo, mas liga na liberdade; vincula dando-te espaço a fim de que tu respondas com amor.

*Homilia, 12 de julho de 2015*

Somos feitos para servirmos uns aos outros, e se digo que amo e não sirvo o outro, não o ajudo, não o faço progredir, não me sacrifico pelo outro, isto não é amor.

*Discurso no encontro com os jovens, em Turim, 21 de junho de 2015*

O amor fraterno só pode ser gratuito, nunca pode ser uma paga a outrem pelo que realizou, nem um adiantamento pelo que esperamos que venha a fazer. Por isso, é possível amar os inimigos.

*Laudato sí, 24 de maio de 2015*

Qual é o assunto mais importante que se aprende na universidade? Qual é o mais importante que se aprende na vida? Aprender a amar! E este é o desafio que o dia de hoje vos põe: aprender a amar! Acumular informações, sem saber o que fazer delas, é apenas um museu. Mas, através do amor, fazer com que esta informação seja fecunda.

*Discurso no encontro com os jovens, Filipinas,*

*18 de janeiro de 2015*

O amor verdadeiro não tem limites, mas sabe limitar-se para ir ao encontro do outro, para respeitar a liberdade do outro.

*Angelus, 16 de junho de 2014*

O amor não suporta ficar fechado em si mesmo. Por natureza, é aberto, difunde-se e é fecundo, gera sempre novo amor.

*Homilia, 28 de março de 2014*

O amor verdadeiro não se impõe com dureza e gravidade.

*Discurso aos noivos que se preparam para o matrimônio,  
14 de fevereiro de 2014*

A delicadeza conserva o amor. E, hoje, nas nossas famílias, no nosso mundo, frequentemente violento e arrogante, há necessidade de muito mais delicadeza. E isto pode começar em casa.

*Discurso aos noivos que se preparam para o matrimônio,  
14 de fevereiro de 2014*

Nunca deixemos acabar o dia sem fazermos as pazes. Nunca, nunca, nunca! Trata-se de um segredo, um segredo para conservar o amor e fazer a paz.

*Discurso aos noivos que se preparam para o matrimônio,  
14 de fevereiro de 2014*

O amor autêntico não se impõe com aspereza nem com agressividade. (...) Sim, a amabilidade conserva o amor. E hoje, no seio das nossas famílias, no nosso mundo muitas vezes

violento e arrogante, há necessidade de muito mais amabilidade. E isto pode começar a partir de casa.

*Discurso aos noivos que se preparam para o matrimónio,*

*14 de fevereiro de 2014*

O primeiro critério é amar com obras, não com palavras. Palavras, aliás, leva-as o vento; hoje existem, amanhã já não. O segundo critério, de caráter concretizável, é o seguinte: no amor é mais importante dar do que receber.

*Meditação Matinal, Capela da Domus Sanctae Marthae,*

*9 de janeiro de 2014*

O amor torna-nos semelhantes, cria igualdade, abate os muros e as distâncias.

*Mensagem, 26 de dezembro de 2013*

O amor autêntico é sempre contemplativo, permitindo-nos servir o outro não por necessidade ou vaidade, mas porque ele é belo, independentemente da sua aparência.

*Evangelii gaudium, 24 de novembro de 2013*

Apenas na medida em que o amor estiver fundado na verdade é que pode perdurar no tempo, superar o instante efêmero e permanecer firme para sustentar um caminho comum. Se o amor não tivesse alguma relação com a verdade, estaria sujeito à alteração dos sentimentos e não superaria a prova do tempo.

*Lumen fidei, 29 de junho de 2013*



Hoje poderá parecer realizável a união dos homens com base num compromisso comum, na amizade, na partilha da mesma sorte com uma meta comum; mas sentimos muita dificuldade em conceber uma unidade na mesma verdade; parece-nos que uma união do género se oporia à liberdade do pensamento e à autonomia do sujeito. Pelo contrário, a experiência do amor diz-nos que é possível termos uma visão comum precisamente no amor: neste, aprendemos a ver a realidade com os olhos do outro e isto, longe de nos empobrecer, enriquece o nosso olhar.

*Lumen fidei, 29 de junho de 2013*

O maior amor é dar a própria vida. O amor vai sempre por este caminho: dar a vida. Viver a vida como um dom, um dom a oferecer. Não um tesouro para se conservar.

*Homilia, Santa Marta, 14 de maio de 2013*



## ATITUDE

Falar sempre com verdade e evitar toda a mentira; não roubar, mas antes partilhar com os outros o que se possui, sobretudo com quem está em necessidade; não ceder à ira, ao rancor e à vingança, mas ser manso, magnânimo e pronto ao perdão; não cair na difamação que arruína a boa fama das pessoas, mas olhar mais para o lado positivo de cada um. Trata-se de nos revestirmos do homem novo, com estas atitudes novas.

*Homilia, 28 de março de 2014*



## AVÓS

Falai com frequência com os vossos avós. Perguntai-lhes muitas coisas, escutai-os, eles têm a memória da história, a experiência da vida, e para vós isto será um grande dom que vos ajudará no vosso caminho. Também eles têm necessidade de vos ouvir, os avós precisam de vós, precisam de vos escutar, de compreender as vossas aspirações, as vossas esperanças. Eis a tarefa: falar com os avós, escutar os avós. Os idosos possuem a sabedoria da vida. Para não nos esquecermos, repitamos a tarefa: falar com os avós, escutar os avós.

*Discurso aos jovens da Ação Católica Romana,  
19 de dezembro de 2016*

Cuidai da família, do marido, da esposa, cuidai dos filhos; e permito-me dizer algo que me está muito a peito: cuidai dos avós! Cuidai dos avós. Eles são a nossa memória! Nesta cultura do efêmero, é muito fácil descartar os avós: na casa deles, numa casa de repouso, e não ir visitá-los. Agora mudou um pouco, porque como há menos trabalho e os avós estão reformados, os jovens já conseguem visitá-los. Cuidai dos avós.

*Visita ao Colégio Universitário Villa Nazareth,  
18 de junho de 2016*



## BANCA

É urgente recuperar o significado social da atividade financeira e bancária, com a melhor inteligência e criatividade dos empresários. Isto significa assumir o risco de complicar a vida, tendo que renunciar a certos lucros. O crédito deve ser acessível às famílias para comprar casa, às pequenas e médias empresas, aos camponeses, às atividades educativas, sobretudo a nível primário, à saúde geral, ao melhoramento e integração dos núcleos urbanos mais pobres. Uma lógica financeira do mercado faz com que o crédito seja mais acessível e mais económico para quem possui mais recursos; e mais caro e mais difícil para quem tem menos, a ponto de deixar as camadas mais pobres da população nas mãos de usurários sem escrúpulos.

*Discurso aos participantes na Conferência Internacional das Associações de Empresários Católicos, 17 de novembro de 2016*

A salvação dos bancos a todo o custo, fazendo pagar o preço à população, sem a firme decisão de rever e reformar o sistema inteiro, reafirma um domínio absoluto da finança que não tem futuro e só poderá gerar novas crises depois de uma longa, custosa e aparente cura.

*Laudato sí, 24 de maio de 2015*

**BEM**

O bem que o homem realiza não é o resultado de cálculos ou estratégias, nem sequer é o produto de uma ordem genética ou dos condicionamentos sociais, mas é fruto de um coração bem-disposto, da livre escolha que tende para o bem verdadeiro. Não são suficientes a ciência e a técnica: para praticar o bem é necessária a sabedoria do coração.

*Discurso aos participantes na assembleia plenária da Pontifícia Academia para a Vida, 3 de março de 2016*

O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem radica-se e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem.

*Evangelii gaudium, 24 de novembro de 2013*

Nós somos livres para o bem. E nisto, não tenhais medo de ir contra a corrente, embora não seja fácil! Ser livre para escolher sempre o bem é comprometedor, mas tornar-vos-á pessoas integras, que sabem enfrentar a vida, pessoas corajosas e pacientes.

*Discurso aos estudantes das escolas geridas pelos jesuítas em Itália e na Albânia, 7 de junho de 2013*



## BEM-ESTAR

Quando se permanece fechado nos próprios preconceitos, ou se é escravo dos ídolos de um falso bem-estar, quando nos movemos dentro de esquemas ideológicos ou se absolutizam leis de mercado que esmagam as pessoas, na realidade limitamo-nos a viver dentro das paredes estreitas da cela do individualismo e da autossuficiência, privados da verdade que gera a liberdade.

*Homília, 6 de novembro de 2016*

Quase sem nos darmos conta, tornámo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe. A cultura do bem-estar anestesia-nos, a ponto de perdermos a serenidade se o mercado oferece algo que ainda não comprámos, enquanto todas estas vidas ceifadas por falta de possibilidades nos parecem um mero espetáculo que não nos incomoda de forma alguma.

*Evangelii gaudium, 24 de novembro de 2013*



**A sabedoria do Papa Francisco reunida em 560 reflexões recolhidas das suas obras e discursos, entre maio de 2013 e janeiro de 2017, e divididas por 150 temas.**

«Vivemos um período em que o tempo e os espaços são cada vez mais diminutos. Corremos de mais e vemos de menos: quer seja um lugar para o automóvel; algum tempo livre; ou mesmo um sítio para pararmos, descomprimirmos e encontrarmo-nos. Há uma clara necessidade de humanizar tempos e espaços.»

**Discurso em Roma, 15 de dezembro de 2016**

**Neste livro encontrará palavras de concórdia e de luz, com especial destaque para as prioridades do atual papado: o combate às desigualdades, a paz e o papel central do amor e da família.**

**nascente**  
o curso da sua vida

**20|20 editora**

ISBN 978-989-8855-63-3



9 789898 855633

Religião